

durante a elaboração do alimento, tornando o produto uma possível causa de intoxicações alimentares.

**Palavras-chave:** toxina, *taphylococcus aureus*, alimentos.

1 Pós-graduando em Ciências Animal, LIPOA/DMVP, UEL, Londrina-PR

2 Médico veterinário, LIPOA/DMVP, UEL, Londrina-PR

3 Docente do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva – UEL.

Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal - LIPOA, DMVP/CCA, UEL,

Caixa Postal 6001, CEP: 86051-990, e-mail: azfns@cav.udesc.br

AO-71

### PESQUISA DE VETORES DA FEBRE MACULOSA NO MUNICÍPIO DE QUIRINÓPOLIS-GO EM SUPOSTO FOCO DA ENFERMIDADE OCORRIDO EM 2006

Márcio Eduardo Pereira Martins<sup>1</sup>; Wíliá Marta Elsner Diederichsen de Brito<sup>2</sup>; Marcelo Bahia Labruna<sup>3</sup>; Jonas Moraes Filho<sup>4</sup>; Lígia Miranda Ferreira Borges<sup>2</sup>

Objetivando verificar a presença de carrapatos vetores em um suposto foco de febre maculosa (FM) em Quirinópolis, Goiás, carrapatos foram colhidos em 14 propriedades rurais e em cães da área urbana da cidade, onde houve caso suspeito de FM em uma criança no ano de 2006. Houve registro no Ministério da Saúde que considerou o caso da criança como compatível com FM, caracterizando-o como quadro de riquetsiose, diante do resultado gerado pela FIOCRUZ (RJ) com provas sorológicas pareadas com ambos os títulos reagentes à 64. Logo, procedeu-se a pesquisa da presença de vetores infectados com agentes da FM. Carrapatos foram então colhidos em animais parasitados, sendo esses identificados e submetidos ao PCR para detecção da presença de DNA de *Rickettsia* sp. Das propriedades rurais foram colhidos 675 exemplares de carrapatos (seis larvas, 79 ninfas e 587 adultos) parasitando equinos no meio rural de Quirinópolis, entre fevereiro e março de 2007. Os carrapatos adultos foram caracterizados como de três espécies: *Rhipicephalus microplus* (55 fêmeas e 17 machos); *Dermacentor nitens* (274 fêmeas e 235 machos) e; *Amblyomma cajennense* (cinco fêmeas e um macho). Este último foi observado em uma (7,1%) propriedade. Observou-se 1% de *A. cajennense* em relação ao total de carrapatos adultos, considerando 292 equinos. Os 89 carrapatos adultos (17 machos e 72 fêmeas) colhidos em 24 cães errantes urbanos foram caracterizados como *Rhipicephalus sanguineus*, igualmente aos 20 carrapatos adultos (4 machos e 16 fêmeas) colhidos em dois cães da residência do suposto caso humano de FM. Após a identificação, seguiu-se o protocolo de extração de DNA. A presença de DNA riquetsial foi verificada por meio da amplificação de um fragmento de 401 pb do gene cintrato sintase (*gltA*). Foram utilizados os oligonucleotídeos iniciadores CS-78 (*forward*) e CS-323 (*reverse*). No entanto, a presença de DNA riquetsial não foi observada ao PCR em nenhum dos carrapatos colhidos. O principal vetor de FM foi identificado na região alvo do estudo. Sugere-se que futuros estudos devam abranger também ectoparasitos de vida livre, maior número de amostras, melhor distribuição das amostras no território de Goiás e que abranja também o ambiente silvestre, a fim de se constatar a real ausência de vetores infectados com *Rickettsia* sp.

**Palavras-chave:** *Amblyomma*, febre maculosa, PCR, DNA riquetsial, vetor

1 Prof. D.Sc. Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí

2 Profª. D.Sc. Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública – IPTSP/UFG

3 Prof. D.Sc. Livre Docente. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FMVZ/USP

4 Med Vet. M.Sc.- FMVZ/USP. \*e-mail: marcioeduvet@gmail.com

AO-72

### PREVALÊNCIA DE BRUCELOSE BOVINA EM 6 (SEIS) PROPRIEDADES NO MUNICÍPIO DE BRASILÉIA, ACRE

Mariana Benevides Monteiro<sup>1</sup>, Eduardo Mitke Brandão Reis<sup>2</sup>

O presente estudo teve como objetivo determinar a prevalência de Brucelose bovina em 06 (seis) propriedades no município de Brasiléia-Acre, que participavam do projeto Balde Cheio. O estado do Acre é considerado endêmico, e os estudos para reconhecer a situação sanitária da doença ainda são escassos, pois há carência de levantamento epidemiológico da brucelose. Foram colhidas 138 amostras sanguíneas de vacas mestiças com idade igual ou superior a 24 meses. As amostras de sangue foram coletadas (3ml/animal) de sangue por meio de punção caudal com material descartável estéril. O material foi mantido em posição de descanso por, no máximo, 24 horas, para a formação do coágulo visando à obtenção do soro. As amostras foram submetidas à prova do antígeno acidificado tamponado (AAT), para o diagnóstico presuntivo de brucelose. Os resultados revelaram que do total de 138 animais examinados no teste de antígeno acidificado tamponado (AAT), em 5 (cinco) propriedades (83,6%), houve animais soropositivos. Os animais positivos foram retirados da produção e isolados dos demais animais do rebanho e seguidos de marcação a ferro com a letra P no lado direito da face, todos os animais positivos foram encaminhados para o abate sanitário, como preconizado pelo PNCEBT. Pelo teste de AAT foi possível detectar 23 animais (16,6%) positivos para brucelose. Quando comparada a prevalência de 16,6% de animais testados com outros índices de unidades federativas, deve-se levar em consideração o número de propriedades estudadas, que no presente trabalho foram apenas seis, quando comparada aos índices relativamente altos de outras regiões do Brasil, onde os estudos são efetuados com uma amostra significativa do rebanho do estado. Conclui-se que a frequência de animais soropositivos (16,6%) para brucelose bovina nas propriedades do município de Brasiléia, foi elevada. A ausência de dados e estudos da situação da Brucelose bovina no estado, dificulta uma análise mais profunda da real situação da doença, podendo consequentemente, disfarçar a verdadeira ocorrência de casos.

**Palavras-chave:** brucelose, AAT, bovino

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre

<sup>2</sup> Docente do Centro de Ciências Biológicas e da Natureza - Universidade Federal do Acre

### ANIMAIS DE COMPANHIA

AO-73

### CINOTERAPIA – A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO CÃO-IDOSO PARA MELHORIA DE VIDA EM ABRIGOS NA CIDADE DE PATOS-PB

Arcanjo Bandeira de Goes<sup>1</sup>; Sônia Correia Assis da Nobrega<sup>2</sup>; Ana Yasha Ferreira de La Salles<sup>3</sup>

A cinoterapia é uma técnica de intervenção terapêutica considerada como uma subdivisão da TAA (Terapia Assistida por Animais), tendo animais como autores principais. Neste estudo, optou-se por cães, sendo possível também o trabalho com outros animais (coelho, hamster, tartaruga etc.). Na população idosa, a prática da Cinoterapia torna-se bastante eficaz, visto que se trata de um grupo em que a carência afetiva é representativa, considerando que a maioria sofre preconceito, desprezo e não é incomum o abandono por parte de parentes. Este estudo foi realizado nas

duas casas de acolhimento existentes no município de Patos/PB em 2012. A primeira, “Lar dos Velhinhos”, abrigava 24 idosos. A segunda, “Lar de Idoso Jesus de Nazaré”, abrigava 18. Objetivou-se melhorar a qualidade de vida daqueles que viviam nesses abrigos independentemente da existência ou não de necessidades especiais, sejam elas clínicas ou não. Para tanto, foram realizadas atividades que promoviam estímulos psíquicos e físicos. Participaram dois cães, sem raça definida (SRD), fêmeas, uma com idade aproximada de oito anos e a outra com quatro anos. Ambas foram submetidas à exames clínicos e laboratoriais, a partir dos quais receberam atestado de sanidade. As sessões ocorreram uma vez por semana, com duração em torno de sessenta minutos. As atividades eram realizadas em conjunto com os idosos, com equipe dividida, sendo cada componente responsável por um grupo de pessoas para melhor avaliar suas reações diante dos estímulos provocados. Verificou-se que a cinoterapia contribuiu para melhorar a confiança, a autoestima, a alegria e o companheirismo dos idosos institucionalizados. Os idosos submetidos às atividades se mostraram mais dispostos e apresentaram feições de felicidade, espontaneidade e autoconfiança. A cinoterapia trouxe melhorias não apenas aos idosos atendidos pelas suas atividades, mas à equipe facilitadora, que passou a entender melhor a problemática do idoso no Brasil. *Avivência in loco* contribuiu para a proposição de alternativas minimizadoras de algumas delas, como a carência afetiva e a solidão. Os resultados aqui descritos foram verificados em ambos os abrigos, o que pode ser considerado uma constatação da eficácia da cinoterapia.

**Palavras-chave:** Cinoterapia, idosos, qualidade de vida.

<sup>1</sup> Aluno de Pesquisa e Extensão do curso de Medicina Veterinária - PROPEX- CSTR - UFCG

<sup>2</sup> Prof. Dra. da Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária - CSTR - UFCG

<sup>3</sup> Aluno do curso de Medicina Veterinária - CSTR - UFCG

## AGRONEGÓCIO

AO-74

### ESCOLA DE CAPATAZES: FERRAMENTA EDUCACIONAL AO AGRONEGÓCIO

Wilmar Sachet Marcal, Mariana de Nadai Bonin, Isabelle Sumie Azuma Ikeda, Leonardo Mantovani Favero, Emilie Moralles Chiromatzo, Debora Pinhatari Ferreira

A ESCOLA DE CAPATAZES surgiu como trabalho educativo de cunho prospectivo no âmbito rural, para treinar encarregados da lida com o gado nas propriedades rurais, além dos alunos dos Cursos Técnicos em Agropecuária dos Colégios Agrícolas do Paraná. As disseminações práticas tem por objetivo o correto manejo dos animais evitando traumas e contusões; ambientes rurais mais saudáveis, com gerenciamento de resíduos e a orientação adequada de carcaças, bem como a adequada destinação do resíduo produzido e acumulado nas fazendas e prevenção de zoonoses. Há ensaios simulados de primeiros socorros em bovinos, com ênfase em terapêutica por vias alternativas, incluindo a via intraperitoneal e ações práticas de manejo racional em troncos e bretes. Os participantes aprendem a conhecer e respeitar o comportamento natural dos bovinos, entendendo o campo de visão, zona de fuga e sensibilidade na abordagem. Animais de Exposições Agropecuárias também recebem atenção e o treinamento dos alunos é realizado com intuito de evitar acidentes. Existe orientação sobre os produtos básicos de uma “farmacinha-veterinária”, o que vem propiciando melhor manejo terapêutico com produtos controlados, tanto na prescrição

aos animais, quanto nos impactos ambientais, como por exemplo, carra-paticidas e similares. O Programa ainda enfatiza a necessidade contínua do aspecto higiênico-sanitário dos capatazes na prevenção de sua própria saúde, mantendo antisepsia e assepsia em todas as suas atividades manuais, sobretudo nas épocas de vacinação do gado. O Programa já abrangeu aproximadamente 1200 pessoas em oito municípios diferentes, com 19 palestras e 15 cursos para capatazes e alunos de colégios agrícolas. Os alunos jovens tiveram a oportunidade de presenciar e vivenciar aspectos antigos de práticas baseadas no empirismo de alguns encarregados ou vaqueiros, podendo então, conhecer, respeitar e corrigir aqueles tópicos que a ciência demonstrou conhecimento pleno, adquirido por eles na Universidade. Isto melhorou o relacionamento profissional pela permuta de conhecimentos entre a prática do antigo e a teoria do novo. Observou-se o efeito multiplicador, com disseminação aos pares nas fazendas e colégios assistidos, permitindo o surgimento de novos alunos. Também foi possível planejar novos ensaios para treinamentos, conforme demanda apresentada pelos próprios participantes que realizaram o primeiro módulo dos ensaios práticos. A próxima etapa será o auxílio obstétrico para vacas. Os resultados atingidos nos primeiros 24 meses de atividades permitem a conclusão de que a qualificação de jovens e adultos na lida com o gado bovino minimiza perdas, corrige vícios e agrega conhecimentos aos encarregados. Os mesmos tornam-se importantes aliados desse Programa educacional, cuja premissa é fomentar o agronegócio no melhor manejo cotidiano dos bovinos, tanto para leite, quanto para corte. No viés motivacional, os participantes demonstram a satisfação da valorização profissional, a alegria enquanto atores dessa dinâmica com mais incentivos para suas continuidades educacionais, mesmo aqueles com alfabetização incompleta.

Universidade Estadual de Londrina

AO-75

### ORIENTAÇÃO PARA O MERCADO COMO VANTAGEM COMPETITIVA PARA OS PISCICULTORES DE DOURADOS/MATO GROSSO DO SUL

Juliana Rosa Carrijo Mauad, Fábio Mascarenhas Dutra, Madalena Maria Schindwein, Márcia Regina Russo

O objetivo deste trabalho foi discutir de que forma a orientação para o Mercado pode auxiliar os piscicultores no desenvolvimento com eficiência da comercialização do pescado produzido, criando uma vantagem competitiva para seus produtos. O estudo foi desenvolvido na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul, que está situada em uma região prospera no que se refere à produção de peixes, pois se beneficia de clima, solo e água para desenvolver a atividade. Foi realizado uma pesquisa exploratória descritiva com os piscicultores por meio da aplicação de um questionário estruturado envolvendo sete propriedades rurais (10% do total de produtores na cidade). Observou-se que há relevante troca de experiência no quesito manejo entre os produtores, porém ainda não se dispõe de assistência técnica adequada. Para superar estes gargalos e, de alguma forma, suprir a necessidade de informações, os piscicultores tem desenvolvido estratégias de disseminação do conhecimento entre eles e alguns dos elos envolvidos com no setor. Mesmo tendo insistência e perseverança na atividade estas, ações não estão gerando vantagem competitiva para os piscicultores no que se refere a comercialização do peixe, pois a principal preocupação, até o momento, concentra-se em aumentar a produtividade e diminuir os custos. Há uma grande preocupação em